

VALORIZAÇÃO DA MEDICINA ALTERNATIVA: CONQUISTANDO UNANIMIDADE DE OPINIÕES

Emilly de Almeida Costa¹, Isabela Pereira Sobrinho², Gabriela de Oliveira Carvalho³, Gabriela Heringer Almeida⁴, Rafaela Lima Camargo⁵, Andréia Almeida Mendes⁶

¹ Graduando em Medicina, FACIG, emillyalmeidac@gmail.com

² Graduando em Medicina, FACIG, ipereirasobrinho@bol.com.br

³ Graduando em Medicina, FACIG, gabrielaocarvalho@gmail.com

⁴ Graduando em Medicina, FACIG, gabrielaheringer97@gmail.com

⁵ Graduando em Medicina, FACIG, rafaella_camargo@live.com

⁶ Doutora e Mestre em Estudos Linguísticos pela UFMG, Graduada em Letras pela UEMG, FACIG, andreialetras@yahoo.com.br

Resumo: Tem-se por objetivo, neste artigo, comprovar que a medicina alternativa, apesar de não promover a cura biológica em todos os casos, pode ser conciliada com a medicina tradicional, a fim de maximizar a qualidade de vida dos pacientes. Pode-se dizer que os métodos ditos alternativos se fazem por meio da dinâmica vital, ou seja, aquela que trabalha com a energia que circunda cada ser humano, desenvolvendo, a partir disso, questões sobre o normal e o patológico. Dessa forma, certos fatores que contribuem para dificultar a aceitação e a expansão da medicina alternativa serão relatados. Tem-se como exemplo, a indústria farmacêutica e sua visão estritamente lucrativa, em parceria com o interesse dos próprios médicos, que visam tornar crônica a doença, em prol de favorecer o uso contínuo de medicamentos pelos pacientes. Além disso, serão pontuados os benefícios do uso da medicina alternativa associado à medicina tradicional e a importância da adesão à empatia para o desenvolvimento de uma saudável relação médico-paciente, o que objetiva um cuidado integral.

Palavras-chave: Medicina alternativa; Reconhecimento; Relação médico-paciente.

Área do Conhecimento: Ciências da saúde.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, sob o tema “Valorização da medicina alternativa: conquistando unanimidade de opiniões” tem por objetivo analisar a complexidade das formas de tratamento e do processo saúde e doença, buscando destacar como o sistema em que a população está inserida influencia na aceitação ou não de determinados tratamentos, sejam eles tradicionais ou alternativos.

A esse respeito, tem-se como metodologia a confecção de uma pesquisa de revisão bibliográfica, a partir de artigos científicos pesquisados através do Portal de Periódicos da Capes. Essa busca justifica-se, pois a medicina alternativa apresenta métodos complementares de cura ou de melhora da qualidade de vida das pessoas, que podem funcionar paralelos à medicina tradicional, reduzindo o consumo de remédios pela população, inclusive, sendo usada como forma de medicina preventiva, uma vez que o Brasil está entre os 30 países do mundo que mais consomem medicamentos (MALI, [s.d.]).

Tem-se como marco teórico as ideias sustentadas por Sousa e Vieira (2005), cuja tese central de seus argumentos aponta que, embora os métodos alternativos não sejam comprovados cientificamente, eles contribuem de forma significativa, para a maximização da saúde dos pacientes, principalmente no âmbito psicológico. Trabalhou-se com a hipótese de que os métodos alternativos seriam aceitos se submetidos à análise científica, comprovando a sua eficácia.

2 METODOLOGIA

Durante o desenvolvimento do presente artigo, colocou-se em pauta a possibilidade de alcançar a unanimidade de opiniões no meio médico e científico quanto à efetividade dos métodos alternativos para a cura ou para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Após a finalização da pesquisa, cuja abordagem teve cunho qualitativo, refutou-se a possibilidade dessa conquista de

unanimidade ser obtida por meio de métodos estatísticos, não se baseando na cura, já que o foco da medicina alternativa se volta para a melhoria da qualidade de vida e tem como uma das funções a de ser complementar.

Quanto à natureza, o artigo classifica-se como pesquisa básica, já que tem como objetivo ampliar as possibilidades da ciência e da comunidade médica aderirem aos métodos complementares a fim de conquistar melhorias voltadas para a sociedade e de interesse universal (GERARDTH, SILVEIRA, 2009).

Quanto aos procedimentos, o artigo baseou-se em referências teóricas já analisadas e publicadas por meios eletrônicos, como artigos científicos e páginas de web sites [...] (GERARDTH, SILVEIRA, 2009).

O desenvolvimento da pesquisa teve como palavras-chave de pesquisa “medicina alternativa”, “reconhecimento” e “relação médico-paciente”. As pesquisas foram realizadas em trabalhos acadêmicos em português e em espanhol nas bases de pesquisa: Periódicos CAPES, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico.

A partir das pesquisas realizadas, foi possível refutar a hipótese inicial e propor, com embasamento científico, novos modos de possibilitar a conquista da unanimidade de opiniões no ambiente científico e médico, dessa forma o objetivo do trabalho foi alcançado.

3 MEDICINA ALTERNATIVA E SEUS BENEFÍCIOS NA SAÚDE

Sabe-se que a medicina alternativa se faz por meio da dinâmica vital, ou seja, trabalha com a energia que circunda cada ser humano e, a partir disso, desenvolve questões sobre o normal e o patológico. No Brasil, o reconhecimento da homeopatia, da fitoterapia e de práticas da medicina chinesa, mais especificamente, da acupuntura, teve sua gênese na década de 80. Isso porque, durante esse período, a sociedade brasileira passava por um processo que envolveu uma nova sensibilidade cultural, somada as lacunas deixadas pela medicina tradicional, a qual, na época, se preocupava, na maioria das vezes, em tratar apenas a doença e não o doente (VELLOSO, 2012).

Nesse contexto, é importante relatar que, desde 2006, a medicina alternativa está inclusa no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, inseridas no Núcleo de Apoio à Família (NASF), o que confere a essa prática médica um caráter indispensável (VELLOSO, 2012).

Dessa forma, é válido mencionar que métodos como redução de esforço, meditação, e hipnose, por exemplo, ajudam as pessoas no alívio do sofrimento associado a distúrbios físicos e mentais, melhoram a qualidade de vida de pessoas que sofrem de dor, cancro, doenças cardiovasculares, ansiedade e depressão (BARROWS e JACOBS, 2002).

Além disso, de acordo com um estudo realizado sobre a Medicina Mente e Corpo (MBA), uma terapia alternativa, que inclui a própria hipnose, meditação, imagens, *feedback* e terapia de relaxamento, pode beneficiar, grandemente, pessoas portadoras de doenças crônicas, como dor crônica, insônia, dores de cabeça ansiedade, a doença arterial coronariana e até mesmo câncer (BARROWS e JACOBS, 2002).

4 CAPITALIZAÇÃO DA SAÚDE

Diante de uma sociedade extremamente capitalista, um dos problemas enfrentados para a aceitação e expansão da medicina alternativa, hodiernamente no Brasil, está diretamente relacionado com a visão estritamente lucrativa das grandes indústrias farmacêuticas em parceria com o interesse dos próprios médicos.

Visto que as práticas dos métodos da medicina alternativa se tornam frequentes, a necessidade da receita de medicamentos para os pacientes diminui significativamente, o que implica um desinteresse para empresas farmacêuticas, tendo em vista a baixa lucratividade para este ramo.

Além disso, é importante destacar que o objetivo maior da indústria farmacêutica é tornar crônica a doença, por meio da produção e comercialização de medicamentos cronicantes, a fim de tornar necessário o uso contínuo da medicação pelos pacientes, gerando, dessa forma, um lucro gigantesco para essas empresas (STEITZ, 2009).

Vale ressaltar que o faturamento anual de medicamentos no Brasil equivale 10,3 bilhões de dólares, fator que o torna um dos dez maiores mercados consumidores de produtos farmacêuticos do mundo (OLIVEIRA; LABRA; BERMUDEZ, 2006; BERMUDEZ *et al.*, 2000).

Contrária a essa ideia, posiciona-se a medicina alternativa, uma vez que, o conceito desta visa o bem-estar do paciente por meio de práticas menos agressivas e com o uso de medicamentos naturais, visando uma saúde menos mercadológica e mais integradora.

5 MEDICINA ALTERNATIVA ASSOCIADA À EMPATIA

Sabe-se que a empatia é imprescindível para que seja habilitada uma relação médico-paciente de maneira holística, ou seja, na qual se enxerga o indivíduo como um todo e não somente a sua patologia. Dessa forma, é salutar que a medicina alternativa seja realizada vinculada à empatia.

Esta envolve um sentimento de sensibilização pelas mudanças sentidas e refletidas, de cada momento, pela outra pessoa. É um processo psicológico conduzido por mecanismos afetivos, cognitivos e comportamentais frente à observação da experiência do outro.

A empatia entre médico e paciente é fundamental porque deixa o último mais seguro e disposto a informar com mais confiança seus problemas, sintomas e dúvidas. A familiaridade, a confiança e a colaboração do paciente são importantes para a efetivação dos processos diagnósticos e terapêuticos, indispensáveis ao resultado da arte médica (DA COSTA e AZEVEDO, 2013).

Diante desse contexto, foi realizado um estudo pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Nacional da Colômbia, no qual se constatou que a maior parte dos médicos adeptos as medicinas alternativas são do sexo feminino e são especialistas em psiquiatria, pediatria e medicina de família, uma vez que essas especialidades exigem o estabelecimento de um vínculo significativo com o paciente (VELA e MENDOZA, 2014).

Logo, é imprescindível que seja desenvolvida de forma progressiva uma íntima relação de confiança e apoio entre médico e paciente, de forma que o médico trate o paciente de forma qualitativa, enxergando-o como um indivíduo único, com suas histórias, suas culturas e suas crenças.

6 A COEXISTÊNCIA DA MEDICINA ALTERNATIVA E A MEDICINA TRADICIONAL

Sabe-se que a comunidade científica, majoritariamente, não é adepta ao uso de métodos alternativos para o tratamento ou para a prevenção de doenças. No entanto, a procura pela medicina alternativa tem crescido, de modo significativo, devido a fatores como a insatisfação com a medicina tradicional, já que o maior foco tem sido a doença e não o paciente e a forma impessoal como está sendo realizada. Já a medicina alternativa, possui o enfoque sobre o paciente e toda a sua complexidade, além da relação médico-paciente ser realizada baseando-se na integralidade e no humanismo (THIAGO, SONIA DE CASTRO S.; TESSER, 2010).

Somado a isso, deve-se considerar que inúmeros pacientes conquistam uma considerável melhora da sua qualidade de vida por meio dos métodos não tradicionais, fator esse que tem sido percebido, aceito e utilizado por muitos médicos tradicionais, como foi reportado por Braz *et al* (2010); pois essa é uma doença crônica cujas condições implicam em efeitos prejudiciais a sua qualidade de vida, e que os métodos tradicionais médicos nem sempre alcançam os resultados esperados. Dessa forma, a procura pela medicina alternativa, a fim de complementar o tratamento tradicional proporciona a minimização dos efeitos da doença promovendo alívio da dor, melhora da qualidade do sono e dos distúrbios do humor.

Depreende-se, portanto, que a medicina alternativa pode ser mais frequentemente implementada no tratamento e no processo saúde-doença, ou seja, a medicina tradicional e a alternativa podem coexistir na terapêutica do paciente ou na prevenção da doença, já que o objetivo de ambas é melhorar a qualidade de vida da pessoa.

4 CONCLUSÃO

São diversos os fatores que corroboram, para que a medicina alternativa seja a pauta de discussões acerca de seus métodos e de sua eficácia. Por isso, esperava-se inicialmente que, com a obtenção de dados estatísticos sobre a resolubilidade proveniente de métodos alternativos, a comunidade médica não adepta poderia reconsiderar sua opinião sobre o assunto.

Dessa forma, a partir da hipótese desenvolvida, notou-se que não é possível a comprovação baseada em dados estatísticos da eficiência da medicina alternativa isolada, visando à cura. Além disso, é válido mencionar, que houve certas limitações para a obtenção dos objetos de leitura, visto que não foram encontrados artigos que abrangessem o tema proposto em si. Devido a isso, foi necessária a realização da análise de diversos conteúdos, que apenas tangenciavam o assunto, sendo preciso sintetizar uma ideia em prol do tema idealizado.

5 REFERÊNCIAS

OTANI, Márcia Aparecida Padovan; BARROS, Nelson Filice de. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.3, p. 1801-1811. Rio de Janeiro Março, 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n3/16.pdf>>. Acesso em: 20-ago-2017.

MENDONÇA, André Luis Oliveira; JR., Kenneth Rochel Camargo. Complexo médico-industrial/financeiro: os lados epistemológico e axiológico da balança. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.22, n.1, p.215-238, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312012000100012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20-ago-2017.

VELA, Sergio Hernández; MENDOZA, Diana Zulima Urrego. Caracterización de los niveles de empatía en médicos con experiencia en medicina alternativa en Bogotá. **Revista Facultad de Medicina**, v.62, n.3, p. 415-422, 2014. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-00112014000300011&lng=es&nrm=iso&tlng=es>. Acesso em: 20-ago-2017.

VELLOSO, Dra. Adriana de Freitas. Medicinas alternativas e holísticas e a política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde- desafios da atualidade. **Revista brasileira de medicina de família e comunidade**, v.7, Florianópolis, 2012. Disponível em <<https://www.rbmfmc.org.br/rbmfc/article/view/506/397>>. Acesso em: 20-ago-2017.

VIEIRA, Ana Luiza Stiebler; SOUSA, Maria Carvalho de. Serviços públicos de saúde e medicina alternativa. **Revista Ciências & Saúde Coletiva**, v.10, p. 255-266, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v10s0/a26v10s0.pdf>>. Acesso em: 20-ago-2017.